



Sustentabilidade: A importância da correta Gestão de Resíduos na Empresa Mercado Móveis situada no município de Ponta Grossa-PR

Igor Tonse (FASF) igor-tonse@hotmail.com
Matheus Chevreuil (FASF) matheus-chevreuil@hotmail.com
Paulo Henrique Fernandes (FASF) paulohenriquef1984@gmail.com

Resumo

Devido ao constante crescimento da população no planeta, o consumo está cada vez mais alto e de modo desenfreado, sendo assim, hoje há uma preocupação maior com os resíduos que são desperdiçados sem a correta gestão do mesmo. Este trabalho teve como objetivo mostrar a importância da correta gestão de Resíduos e também a sua reciclagem, visando mostrar a dificuldade que as empresas ainda sofrem para obter uma educação ambiental adequada no meio em que atua sendo conscientização dos funcionários, reciclagem e o correto manejo desses resíduos visando criar uma mentalidade sustentável através de uma correta gestão ambiental para que não haja desperdícios desnecessários, mas reaproveitamentos que podem diminuir custos e garantir um ambiente saudável e sustentável para a empresa, para as pessoas e para nosso meio ambiente. Devido a essa questão, foi utilizado a Empresa Mercados Móveis como objeto de estudo com base no descarte de seus resíduos, sua responsabilidade ambiental mostrando que a empresa esta agregada com responsabilidades socioambientais buscando seu reconhecimento regional e nacional utilizando de políticas responsáveis para com o meio ambiente e o ramo de mercado em que atua utilizando uma correta reciclagem e destinação de resíduos.

Palavras-chaves: Gestão ambiental. Reciclagem. Resíduo

Sustainability: The importance of correct Waste Management in the Mercado Móveis Company located in the city of Ponta Grossa-PR

Abstract

Due to the constant growth of population on the planet, consumption is increasing and rampant, so today there is a greater concern with waste that is wasted without proper management. This work aimed to show the importance of correct waste management and also its recycling, aiming to show the difficulty that companies still suffer to obtain an adequate environmental education in the environment in which they operate, being the awareness of employees, recycling and the correct management of these waste aiming to create a sustainable mentality through correct environmental management so that there is no unnecessary waste but reuse that can reduce costs and ensure a healthy and sustainable environment for the company, for people and for our environment. Due to this issue, we use Mercado Móveis as the object of our study based on the disposal of its waste, its environmental responsibility

showing that the company is aggregated with socio-environmental responsibilities seeking its regional and national recognition using responsible policies towards the environment and the market in which it operates.

Keyword: Environmental Management. Recycling. Waste

1 Introdução

Sabe-se o quão é importante valorizar o meio ambiente e os recursos que o mesmo proporciona para a sociedade e para as empresas. Essas ferramentas sustentáveis de que a empresa possui, podem auxiliar o desenvolvimento da mesma e também, adotando uma política sustentável em seu planejamento estratégico auxilia e melhora a imagem mostrando que a empresa se preocupa com sua responsabilidade social para manter o descarte de lixo e insumos de forma correta para não prejudicar o meio em que se vive, tornando assim uma empresa mais sustentável e ecológica.

Esse objetivo quando for alcançada, em longo prazo a empresa conseguirá diminuir seus custos de produção com ações sustentáveis trazendo benefícios para a mesma e para o ambiente em que está localizada, por esses motivos citados acima se considera que uma gestão de resíduos aplicada de forma correta é uma importante pesquisa que poderá auxiliar a empresa tanto no seu meio social quanto empresarial.

Segundo Andrade, Ferreira e Santos (2009), os principais fatores que motivam as empresas a implementar a LR são: legislação, razões competitivas, melhoria da imagem corporativa, revalorização econômica, renovação de estoques, ganhos econômicos, responsabilidade socioambiental, recuperação de ativos e prestação de serviços diferenciados.

Ambas as ferramentas estratégicas podem auxiliar a empresa a desenvolver seus setores econômicos e logísticos da mesma para ganhar um diferencial tanto competitivo quanto benfício para a organização através da sustentabilidade.

Com o mundo cada vez mais globalizado e em expansão, é imprescindível tanto para o futuro do planeta como do ser humano, visto que as consequências afetam tanto a saúde pública quanto o bem estar do nosso meio, que nada mais é que um ser vivo que coexiste com nós seres humanos.

Se a preocupação com a reutilização recicle e a correta gestão desses resíduos for levada a sério, pode-se evitar vários problemas ambientais fazendo com que as gerações futuras ainda possam aproveitar do meio ambiente, além de trazer benefícios tanto para as empresas na área de custos quanto para as pessoas na questão de saúde.

Neste sentido o problema que norteou o artigo foi: Quais os benefícios ambientais decorrentes da correta gestão de resíduos na empresa Mercado Móveis?

Para responder tal problemática estabeleceu-se como objetivo geral, analisar os benefícios ambientais do correto descarte dos resíduos na empresa objeto de estudo. E como objetivos específicos: Investigar como é realizado o descarte de insumos na empresa objeto de estudo e verificar de que forma é realizado esse descarte, para isso, foi entrevistado o gestor da logística da MM para entender como esse processo acontece em sua empresa.

2. Sustentabilidade

A concepção de sustentabilidade está associada à qualidade do que é sustentável, que por sua vez está associado com a possibilidade de uma determinada atividade humana prosseguir por um tempo indeterminado, portanto sustentabilidade e sustentável estão vinculadas à possibilidade de continuidade das atividades humanas ao longo de um tempo que transcende gerações e gerações.

Segundo Willard (2014), fazer negócios inteligentes é incorporar sustentabilidade nas estratégias e operações. A ideia de que ser uma empresa sustentável prejudica os negócios, está aos poucos sendo desconsiderada. Nesse contexto, as empresas buscam soluções para melhorar sua imagem na mídia, criando formas e ferramentas para agredir o menos possível a natureza, e os executivos são os protagonistas dessas ações.

A questão ambiental é ampla e profunda para ser tratada apenas como instrumento de obtenção de lucros e melhoria de imagem da empresa. Por outro lado, as certificações, criadas para que as empresas ajustem seus processos produtivos e práticas administrativas, buscando reduzir ou eliminar impactos ao planeta, ISO 9000 e ISO 14000, são iniciativas importantes, que obrigam as organizações a seguirem normas, para alcançar tais certificações ambientais.

As empresas buscam incessantemente novas ferramentas e práticas administrativas para aumentar seu potencial competitivo e garantir sua permanência no mercado. A ciência e a tecnologia fazem contribuições valiosas para a evolução das organizações, entretanto a compreensão e o entendimento dos aspectos relacionados à manutenção da vida no planeta, nos dias atuais, são fundamentais para a sobrevivência das empresas.

De acordo com Santos *apud* Sgarbi *et al* (2008), os primeiros estudos teóricos sobre a sustentabilidade iniciaram-se no campo das ciências ambientais e ecológicas, trazendo à discussão contribuições de diferentes disciplinas, tais como Economia, Sociologia, Filosofia, Política e Direito.

No entanto, a questão da sustentabilidade ambiental passou a ocupar lugar de importância no debate acadêmico e político, sobretudo a partir do final dos anos 1960, porém, as duas últimas décadas testemunharam a emergência do discurso da sustentabilidade como a expressão dominante no debate que envolve as questões de meio ambiente e de desenvolvimento social em sentido amplo.

Diniz da Silva (2009) explica que o interesse por sustentabilidade se originou durante a década de 1980, a partir da conscientização dos países em descobrir formas de promover o crescimento sem destruir o meio ambiente, nem sacrificar o bem-estar das futuras gerações. Desde então, o termo se transformou em cenário para causas sociais e ambientais, principalmente no nos negócios, onde prevalece a ideia de que de geração de lucro para os acionistas, ao mesmo tempo em que protege o meio ambiente e melhora a qualidade de vida das pessoas com que mantém interações.

Há consenso entre os pesquisadores de que o conceito de desenvolvimento sustentável deve ser analisado de forma abrangente, pois é uma questão complexa com diversas abordagens (KATO, 2008).

De acordo com Santos *apud* Sgarbi (et al, 2008), os primeiros estudos teóricos sobre a sustentabilidade iniciaram-se no campo das ciências ambientais e ecológicas, trazendo à discussão contribuições de diferentes disciplinas, tais como Economia, Sociologia, Filosofia, Política e Direito. No entanto, a questão da sustentabilidade ambiental passou a ocupar lugar de importância no debate acadêmico e político, sobretudo a partir do final dos anos 1960, porém, as duas últimas décadas testemunharam a emergência do discurso da sustentabilidade como a expressão dominante no debate que envolve as questões de meio ambiente e de desenvolvimento social em sentido amplo.

Sustentabilidade seria fruto de um movimento histórico recente que passa a questionar a sociedade industrial enquanto modo de desenvolvimento. Seria o conceito síntese desta sociedade cujo modelo se mostra esgotado. A sustentabilidade pode ser considerada um conceito importado da ecologia, mas cuja operacionalidade ainda precisa ser provada nas sociedades humanas (ROSA, 2007).

Segundo Enriquez (2007), há indícios de haver mais retórica do que implementação prática e mais dissensos do que convergências. Na prática, esforços em direção à sustentabilidade envolvem conflitos e trocas. Alguns autores consideram a ideia de desenvolvimento sustentável “emergência sistêmica” e necessidade trazida pelo processo civilizatório. De acordo com Sgarbi et al (2008), verifica-se, em abordagens teóricas recentes, que ocorre maior preocupação para criar entendimento sobre os elementos que resultem em maior competitividade e um fator motivador da competitividade da empresa é a sustentabilidade.

Além do fator da competitividade, fica claro que o objetivo da empresa agora é o desenvolvimento mais consciente, ou seja, explorar os recursos de forma mais responsável.

Diniz da Silva (2009) explica que o interesse por sustentabilidade se originou durante a década de 1980, a partir da conscientização dos países em descobrir formas de promover o crescimento sem destruir o meio ambiente, nem sacrificar o bem-estar das futuras gerações. Desde então, o termo se transformou em cenário para causas sociais e ambientais, principalmente nos negócios, onde prevalece a ideia de que garanta a geração de lucro para os acionistas e ao mesmo tempo protegendo o meio ambiente e melhorando a qualidade de vida das pessoas com que mantém interações.

Sustentabilidade é consequência de um complexo padrão de organização que apresenta cinco características básicas: interdependência, reciclagem, parceria, flexibilidade e diversidade. Se estas características forem aplicadas às sociedades humanas, essas também poderão alcançar a sustentabilidade (CAPRA *apud* ROSA, 2007).

Alcançar a sustentabilidade significa cultivar um ambiente saudável, limpo, responsável e harmonioso com o meio em que vivemos. Não explorar mais apenas para extrair recursos de forma desenfreada, mas sim de forma com que não se desperdice desnecessariamente.

O termo sustentabilidade remete ao vocábulo sustentar no qual a dimensão longo prazo se encontra incorporada. Há necessidade de encontrar mecanismos de interação nas sociedades humanas que ocorram em relação harmoniosa com a natureza. “Numa sociedade sustentável, o progresso é medido pela qualidade de

vida (saúde, longevidade, maturidade psicológica, educação, ambiente limpo, espírito comunitário e lazer criativo) ao invés de puro consumo material” (FERREIRA, 2005).

Isso demonstra que a empresa não deve apenas pensar em consumir sem responsabilidade seja ela com a natureza, pessoas ou no meio em que ela atua, pois é de suma importância que a empresa adote medidas sustentáveis para que se tenha uma boa relação com o meio ambiente fazendo com que os recursos se renovem de forma natural, evitando desperdícios em grande escala.

2.1 Gestão ambiental

Denomina-se gestão ambiental ou gestão do meio ambiente como o conjunto de diligências que dirigem o manejo integral do sistema ambiental. Como a gestão de espaços protegidos pelo seu valor natural.

A gestão ambiental implica a inter-relação com várias ciências, devendo existir uma forma que seja válida, ou seja, transformar e interdisciplinar para poder abordar os problemas que têm com relação com ela.

A gestão ambiental está normatizada segundo os critérios da ISO (Organização Internacional de Normalização), uma instituição que regulamenta normas e processos de fabricação, comércio e comunicação. Todos os aspectos relacionados ao meio ambiente estão descritos nas normas ISO 14000, sendo a parte de gestão nas normas ISO 14001 e 14004.

Associa-se ao conceito de aspecto ambiental o de impacto ambiental, entendido pela Resolução n.º 001/86 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) como.

qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causado por qualquer forma de matéria ou energia resultantes das atividades humanas, que afetem direta ou indiretamente: a saúde; a segurança e o bem-estar da população; as atividades sociais e econômicas; a biota; as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente; e a qualidade dos recursos ambientais (BRASIL, 1986, [ONLINE]).

O trabalho de gestão ambiental tem como objetivo promover uma maior compreensão, organização e planejamento das ações de uma empresa ou indústria sobre os impactos de suas atividades no meio ambiente.

- evitar penalidades, infrações e paralização das atividades devido ao descumprimento de regras ambientais;
- valorização da marca;
- proporcionam vantagens competitivas no mercado;
- redução de custos devido ao menor desperdício.

Além desses fatores, as decisões no âmbito ambiental, quando sustentadas em um trabalho de gestão, promovem a redução dos impactos ao meio ambiente e o fortalecimento do desenvolvimento sustentável. Dentre os benefícios, essas ações contribuem para a erradicação do uso excessivo de recursos naturais, prevenção da poluição do ar, água e solo e a diminuição na geração de resíduos.

Pode-se dizer que o processo considerado como gestão ambiental, se inicia a partir do momento em que o homem modifica e adapta o ambiente natural com a finalidade de atender as suas necessidades, sejam elas individuais ou coletivas, fazendo com que surjam ambientes urbanos, que nada mais são do que o resultado de aglomerações em ambientes naturais transformados (PHILIPPI JR. 2004, p.3). Vê-se cada vez mais um maior consumo de recursos pela humanidade, é natural visto que a população só cresce e hoje áreas urbanas estão em constante expansão levando em conta que a evolução não para. Hoje existem- órgãos que determinam leis devido ao alto consumo e grande impacto na natureza que essa exploração causa.

As transformações ambientais causadas pela sociedade são quase tão antigas quanto à própria existência do homem. No entanto, foi a partir das décadas finais do século passado que os impactos ambientais se tornaram mais intensos devido ao elevado crescimento demográfico e ao alto grau da aceleração tecnológica. A partir da década de 1970 surgiu uma maior preocupação por parte de governantes, organizações não governamentais e sociedade civil em se discutir e implementar políticas voltadas para planejamento e gestão ambiental em todo o mundo. (NOVAIS, 2012, p.1).

Houve-se uma preocupação maior por parte das empresas em melhorar, regularizar políticas voltadas ao planejamento da gestão ambiental devido tanto ao constante crescimento da população e da evolução da tecnologia o que trás por consequência um consumo maior dos recursos de nosso planeta.

Gestão ambiental envolve planejamento, organização e orienta a empresa a alcançar metas [ambientais] específicas... (CORAZZA, 2003).

A correta gestão auxilia a empresa a ter um melhor controle de seus resíduos e descartes, buscando-se um equilíbrio também em sua capacidade de armazenamento e também auxiliando em um melhor controle dos recursos disponíveis.

Gestão ambiental tem como objetivo conseguir que os efeitos ambientais não ultrapassem a capacidade de carga do meio onde se encontra a organização, ou seja, obter-se um desenvolvimento sustentável” (DIAS, 2006, p. 89).

Essa gestão mostra estarem presente desde os primórdios da humanidade, povos antigos já se preocupavam com o controle e descarte de seus resíduos. Apesar de apenas recentemente o mundo se preocupar de forma legítima com isso, vemos que a gestão ambiental estava sempre de alguma forma no pensamento do homem.

As preocupações com a preservação ambiental já estavam presentes nos primeiros períodos da nossa história. Os romanos adotaram medidas para disciplinar o descarte dos resíduos domiciliares. O conflito entre crescimento econômico e preservação ambiental esteve presente ao longo dos séculos. No Brasil, desde o período colonial, já existiam legislações que visavam proteger os recursos naturais, florestais e pesqueiros. A exploração da madeira, por exemplo, era um monopólio da Coroa. A preocupação era de preservar em função de interesses econômicos. Após a proclamação da independência, os objetivos continuaram os mesmos. Somente na década de 30, do século XX, foram realizadas modificações profundas, com o estabelecimento do Código Florestal e do Código das Águas (OLIVEIRA, 2012). Essa preocupação levou a criação de várias leis e normas para diminuir o desperdício e adotar um controle sobre os recursos disponíveis em nosso meio.

No Brasil, foram criados o Estatuto da Terra (em 1964), o novo Código de Defesa Florestal (em 1965) e a lei de Proteção à Fauna (em 1967). Nesta década foi criado também o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal e instituídas reservas indígenas, parques nacionais e reservas biológicas (OLIVEIRA, 2012).

Gestão ambiental é um sistema de administração empresarial que enfatiza a sustentabilidade. Desta forma, a gestão ambiental visa o uso de práticas e métodos administrativos que reduzir ao máximo o impacto ambiental das atividades econômicas nos recursos da natureza.

2.2 Resíduos

Para classificar os resíduos de maneira correta, é necessário verificar as especificações de cada tal como suas características químicas, físicas e biológicas assim possibilitando um destino correto desse material de acordo com sua classificação. De acordo com a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), 2004. Resíduos Sólidos: Classificação. (NBR 10.004, 2004.) os resíduos podem ser caracterizados e diferenciados pela seguinte classificação:

Periculosidade: De acordo com a Norma Regulamentadora 16 que rege sobre o que se enquadra como periculosidade foi criada pelo Ministério do Trabalho, nesta norma diz que é responsabilidade do empregador a caracterização ou a descaracterização do que é considerado perigoso, mediante laudo técnico elaborado por Médico do Trabalho ou Engenheiro de Segurança do Trabalho.

Vale ressaltar que é possível afirmar se existe o direito ao pagamento de adicional insalubre ou perigoso após a avaliação do ambiente ocupacional por profissional habilitado.

Além disso, somente este profissional treinado pode avaliar a metodologia mais adequada para a neutralização ou redução de tais riscos à saúde do trabalhador. São a partir dos estudos desses profissionais que são desenvolvidas, inclusive, mais normas de segurança. Recomenda-se sempre o uso de equipamentos de proteção – coletivos e individuais – e a adoção de metodologias que reduzam ou neutralizem tais ameaças no ambiente ocupacional.

Também é apropriado que o empregador promova a informação necessária ao trabalhador, através de palestras e / ou treinamento.

Outro ponto importante, é que apenas alguns minutos de exposição já são suficientes para que uma atividade seja caracterizada como de alta periculosidade ao trabalhador.

São consideradas atividades perigosas, de acordo com a NR16: "São consideradas atividades ou operações perigosas às executadas com explosivos sujeitos a:

- a) degradação química ou auto catalítica;
- b) ação de agentes exteriores, tais como, calor, umidade, faíscas, fogo, fenômenos sísmicos, choque e atritos".

As operações de transporte de inflamáveis líquidos ou gasosos liquefeitos, em quaisquer vasilhames e a granel, são consideradas em condições de periculosidade, exclusão para o transporte em pequenas quantidades, até o limite de 200 (duzentos)

litros para os inflamáveis líquidos e 135 (cento e trinta e cinco) quilos para os inflamáveis gasosos liquefeitos.

As quantidades de inflamáveis, contidas nos tanques de consumo próprio dos veículos, não serão consideradas para efeito desta Norma.

Para efeito desta Norma Regulamentadora considera-se líquido combustível todo aquele que possua ponto de fulgor maior que 60°C (sessenta graus Celsius) e inferior ou igual a 93°C (noventa e três graus Celsius).”.

A norma técnica NBR 10.004/2004 classifica o resíduo de acordo com o potencial de contaminação do meio ambiente e à saúde pública. ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), 2004. Resíduos Sólidos: Classificação. (NBR 10.004, 2004.)

- a) Resíduos classe I - Perigosos;
- b) Resíduos classe II – Não perigosos;

A lei 12.305 de 2 de agosto de 2010 que trata da Política Nacional dos Resíduos Sólidos no Brasil traz a seguinte definição: “Resíduos sólidos é um material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, a cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estados sólido ou semissólido, bem como gases contidos em recipientes e líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d’água, ou exijam para isso soluções técnica ou economicamente inviável em face da melhor tecnologia disponível.”.

A Geração de Resíduos hoje é uma preocupação global ocasionado tanto pelo crescimento da população, mudanças nos padrões de consumo pela mesma e também pela gestão inadequada desses resíduos.

Segundo Lima (2002), após a geração do resíduo, é necessário gerenciá-lo da melhor maneira possível. Alguns precisam de tratamento, outros podem ir para a reciclagem, muitos vão direto para o aterro.

Com a grande produção de resíduos sólidos, quando é feita a destinação de forma inadequada, além de promover a proliferação de vetores e outros agentes de enfermidades. Também constituem com problemas de ordem estética devido à degradação e desvalorização da área de sua disposição e uma séria de outros prejuízos ao homem e ao meio ambiente (TENÓRIO; ESPINOSA, 2004).

Apesar de hoje existir uma preocupação maior com o destino final dos resíduos sólidos, esse problema ainda é significativo (Limpeza urbana, coleta de lixo, tratamento e destinação), pois grande parte da população ainda não tem conhecimento sobre o manejo correto de lixo e muitas vezes também não possui atendimento por parte desses serviços o que agrava riscos tanto a saúde pública quanto a questões sanitárias.

No Brasil, o tratamento dos resíduos sólidos domésticos teve início, com uma intensa divulgação junto às administrações municipais e muitas cidades experimentaram a técnica como solução definitiva para os problemas ambientais e sanitários pela crescente produção de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU), (PRADO FILHO; SOBREIRA, 2007).

Com essa regulamentação, o objetivo é que as pessoas tenham uma conscientização maior sobre o destino do lixo para proteger tanto a saúde pública

quanto o meio ambiente em que vivemos estimulando a reciclagem junto à proibição de descarte de resíduos a céu aberto.

2.3 Classificações dos resíduos

De acordo com a norma técnica NBR (10.004/2004), é classificado o resíduo de acordo com o potencial de contaminação do meio ambiente e à saúde pública:

Resíduos Perigosos

Resíduos classe I – Perigosos:

“São aqueles que apresentam periculosidade por suas propriedades físicas, químicas ou infectocontagiosas por poderem apresentar risco à saúde pública, provocando ou acentuando de forma significativa um aumento de mortalidade ou aumento de incidência de doenças e/ou riscos ao meio-ambiente, quando o resíduo é manuseado de forma inadequada.”

Os resíduos serão classificados como perigosos se apresentarem uma ou mais das seguintes características, denominados fatores de periculosidade, conforme a norma NBR 10004.

Corrosividade:

O resíduo é caracterizado como corrosivo (código de identificação D002) se uma amostra representativa, dele obtida segundo a NBR 10007 – Amostragem de resíduos apresentar uma das seguintes propriedades:

Ser aquosa e apresentar pH inferior ou igual a 2, ou superior ou igual a 12,5; Ser líquida e corroer o aço (SAE 1020) a uma razão maior que 6,35 mm ao ano, a uma temperatura de 55°C, de acordo com o método NACE (National Association Corrosion Engineers) TM – 01 – 69 ou equivalente.

Um resíduo é caracterizado como reativo (código de identificação D003) se uma amostra representativa dele obtida segundo a NBR 10007 – Amostragem de resíduos, apresentar uma das seguintes propriedades:

Ser normalmente instável e reagir de forma violenta e imediata, sem detonar; Reagir violentamente com água; Formar misturas potencialmente explosivas com água; Gerar gases, vapores e fumos óxidos em quantidades suficientes para produzir danos à saúde ou ao meio ambiente, quando misturados com a água; Possuir em sua constituição ânions, cianeto ou sulfeto, que possa, por reação, liberar gases, vapores ou fumos tóxicos em quantidades suficientes para pôr em risco a saúde humana ou o meio ambiente; Ser capaz de produzir reação explosiva ou detonante sob ação de forte estímulo, ação catalítica ou da temperatura em ambientes confinados; Ser capaz de produzir, prontamente, reação ou decomposição detonante ou explosiva a 25°C e 0,1 Mpa (1 atm); Ser explosivo, definido como substância fabricada para produzir um resultado prático, através de explosão ou de efeito pirotécnico, esteja ou não esta substância contida em dispositivo preparado para este fim.

Toxicidade:

Um resíduo é caracterizado como tóxico se uma amostra representativa, dele obtida segundo a NBR 10007(2004)– Amostragem de resíduos, apresentar uma das seguintes propriedades:

Possuir quando testada, uma DL 50 oral para ratos menores que 50 mg/kg ou CL 50 inalação para ratos menor que 2 mg/L ou uma DL 50 dérmica para coelhos menor que 200 mg/kg; quando o extrato obtido desta amostra, segundo a NBR 10005 – lixiviação de resíduos contiver um dos contaminantes em concentrações superiores aos valores constantes da listagem nº 7. Neste caso, o resíduo será caracterizado como tóxico TL (teste de lixiviação, com código de identificação D005 a D029); Possuir uma ou mais substância constantes da listagem nº 4 e apresentar periculosidade.

Para avaliação desta periculosidade, devem ser considerados os seguintes fatores:

Natureza da toxidez apresentada pelo resíduo; Concentração do constituinte no resíduo;

Potencial que o constituinte, ou qualquer produto tóxico de sua degradação, tem de migrar do resíduo para o ambiente, sob condições impróprias de manuseio; Persistência do constituinte ou de qualquer produto tóxico de sua degradação. Potencial que o constituinte, ou produto tóxico de sua degradação, tem de se degradar em constituintes não perigosos, considerando a velocidade em que ocorre a degradação; Extensão em que o constituinte, ou qualquer produto tóxico de sua degradação, é capaz de bioacumulação nos ecossistemas; Ser constituída por restos de embalagens contaminadas com substâncias da listagem nº 5; Resíduos de derramamento ou produtos fora de especificação de qualquer substância constante da listagem nº 5 e 6.

Patogenicidade:

Um resíduo é caracterizado como patogênico (código de identificação D 0004) se uma amostra representativa, dele obtida segundo (NBR 1007, 2004) – Amostragem de resíduos contiver microrganismos, ou se suas toxinas forem capazes de produzir doenças.

Não se incluem neste item os resíduos sólidos domiciliares e aqueles gerados nas estações de tratamentos de esgotos domésticos.

Inflamabilidade:

O resíduo será caracterizado como inflamável (código de identificação D001) se uma amostra representativa dele obtida conforme NBR 10007, 2004.

A amostragem de resíduos apresentarem qualquer das seguintes propriedades: Ser líquida e ter ponto de fulgor inferior a 60°C, determinado conforme ASTM D 93, excetuando-se as soluções aquosas com menos de 24% de álcool em seu volume; Não ser líquida e ser capaz de, sob condições de temperatura e pressão de 25°C e 0,1 Mpa (1 atm.), produzir fogo por fricção, absorção de umidade ou por alterações químicas espontâneas e, quando inflamada queimar vigorosa e persistentemente, dificultando a extinção do fogo; Ser oxidante definido como substância que pode liberar oxigênio e, como resultado, estimular a combustão e aumentar a intensidade do fogo em outro material.

Resíduos Não Perigosos

São aqueles que não apresentam quaisquer das propriedades de periculosidade relacionadas anteriormente.

De acordo com a norma técnica NBR (10.004/2004), os Resíduos não perigosos podem ser: INERTES e NÃO INERTES,

1. Resíduos classe II A – Não Inertes

São quaisquer resíduos que submetidos a um contato dinâmico e estático com água destilada ou deionizada, à temperatura ambiente, conforme ABNT NBR 10006, tiverem um ou mais de seus constituintes solubilizados ou lixiviados. Eles podem ter propriedades, tais como: Biodegradabilidade; Combustibilidade e Solubilidade em água.

2. Resíduos classe II B – Inertes

São quaisquer resíduos que são submetidos a um contato dinâmico e estático com água destilada ou deionizada, à temperatura ambiente, conforme ABNT NBR 10006, não tiverem nenhum de seus constituintes solubilizados a concentrações superiores aos padrões de potabilidade de água, excetuando-se aspecto, cor, turbidez, dureza e sabor.

Os resíduos inertes são os resíduos ou substâncias que não solubilizam nem lixiviam. A amostragem dos resíduos é realizada através da NBR 10007:2004.

Na Figura 01 mostra o fluxograma de caracterização e classificação dos resíduos e a importância em escala.

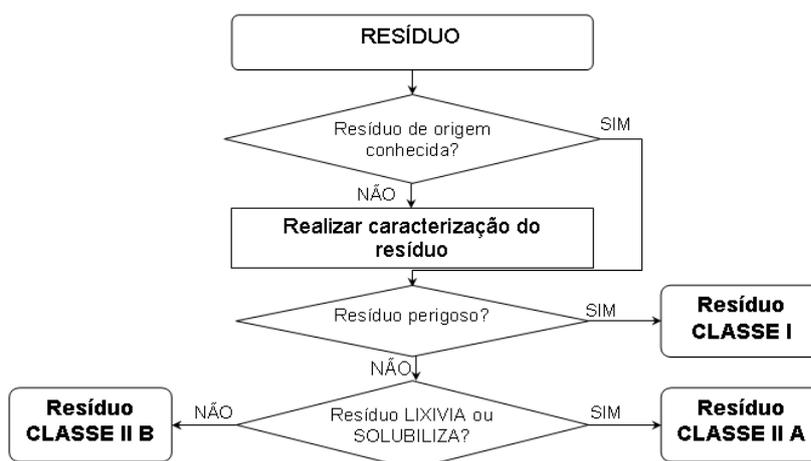


Figura 01 – Fluxograma de caracterização e classificação de resíduos. (ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), 2004. Resíduos Sólidos: Classificação. NBR 10.004, 2004.).

Fonte: BRANT, **Caracterização e classificação dos resíduos sólidos**, 2017.

2.4 Benefícios da gestão de resíduos

A Correta gestão de resíduos auxilia a preservação do meio ambiente através do descarte correto e sua destinação final. Essa gestão, ajuda ainda na redução de custo dos processos da empresa mostrando oportunidades para que se reduza cada vez mais os resíduos dentro desses processos que a empresa tem.

As consequências da disposição inadequada do lixo no meio ambiente são a proliferação de vetores de doenças, a contaminação de lençóis subterrâneos e do solo pelo chorume (líquido escuro, altamente tóxico, formado na decomposição dos resíduos orgânicos do lixo) e a poluição do ar, causada pela fumaça vinda da queima espontânea do lixo exposto. (COELHO, 2006)

Apenas se tem a ganhar com um gerenciamento correto desses resíduos, afinal faz parte da vida humana sendo algo que impacta diretamente na saúde das pessoas quando na saúde do planeta podendo garantir um ambiente mais limpo e livre de toxidade no ar que se respira e também respeitando o mundo como deve ser.

Os benefícios da gestão de Resíduos ainda pode-se classificar da seguinte maneira:

1. Benefícios Operacionais:

- Otimização e simplificação nos processos de gestão;
- Redução significativa do risco de contaminação e acidentes;
- Higiene e redução de doenças como dengue, pragas e a emissão de gases tóxicos.

2. Benefícios organizacionais:

- Metas de sustentabilidade;
- Certificações e prêmios como ISOs 14.000 e 14.001;
- Reconhecimento pela gestão ambiental adequada;
- Opinião publica favorável a empresa.

Conclui-se que essa correta gestão esta além de apenas melhorar a imagem da empresa para com sua responsabilidade social e ambiental, ela além disso garante certificados favoráveis, reconhecimento além de uma diminuição significativa de custos para organização, mantendo seu ambiente limpo e organizado fazendo com que o ambiente de trabalho da empresa se torne algo saudavel e prospero para seus colaboradores em geral.

3 Metodologia

É necessário conhecer os procedimentos metodológicos a serem adotados nesta pesquisa, pois é de grande importância para o desenvolvimento do trabalho. O método científico pode ser considerado como uma sucessão de passos estruturados e pautados no sentido de transmitir alta probabilidade de precisão e validade dos resultados de uma pesquisa

Quanto à natureza trata-se uma pesquisa básica, pois de acordo com Boaventura (2009, p.56), “é a investigação que procura aumentar o conhecimento sobre o homem, a natureza e a própria humanidade”. Sendo assim, é a pesquisa que busca ampliar o conhecimento que temos do mundo e tudo o que o forma..

Quanto aos objetivos trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, que de acordo com Gil (2002, p. 41) a pesquisa descritiva “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” e a exploratória de acordo com Gil (2002, p.41) “têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”.

Desta forma a respeito da abordagem do problema, será realizada uma pesquisa de caráter qualiquantitativa, que segundo Minayo (2002, p. 22).

A diferença entre qualitativo-quantitativo é de natureza. Enquanto cientistas sociais que trabalham com estatística apreendem dos fenômenos apenas a região "visível, ecológica, morfológica e concreta", a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas. O conjunto de dados quantitativo e qualitativo, porém, não se opõe. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interagem dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia.

Assim, através dos dados obtidos pretende-se analisar o quão essa pauta é importante na empresa, questionando sobre planejamentos, práticas sociais, incentivos e se a empresa busca ser reconhecida por suas práticas sustentáveis ao longo dos anos. Além disso, busca-se entender como a empresa lida com seus descartes de plástico (COPOS, EMBALAGENS) de maneira correta e se a mesma tem práticas de reciclagem e reutilização para minimizar os impactos ambientais internamente e externamente da empresa.

De acordo com os procedimentos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e estudo de campo, que visa levantar informações referentes ao tema. Para Gil (2008, p. 50) "A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científico".

O que se refere ao estudo de campo de campo, Gil (2002, p. 53) aponta que

o estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo.

Os pressupostos básicos desse tipo de pesquisa, segundo Knechtel (2014), são: a preocupação primária com os processos, não se preocupando diretamente com o resultado e o produto; o interesse pelo significado, como as pessoas relatam suas vivências e experiências, sua visão de mundo; a busca por informações diretamente no campo de pesquisa; a ênfase na descrição e explicação de fenômenos; a utilização de processos indutivos, a fim de construir conceitos, hipóteses e teorias.

Para a realização da coleta de dados para o trabalho, foi utilizada a forma de entrevista sendo a mesma qualitativa para obtenção dos mesmos sendo realizada na empresa Mercado Móveis cujo entrevistado é o Gerente geral de Logística Antonio Marcos Vaz que respondeu nossos questionamentos, possibilitando a coleta dos dados necessários para o objetivo central do trabalho de conclusão de curso.

3.1 – Caracterização da empresa objeto de estudo

Situada na cidade de Ponta Grossa – PR, a empresa Mercado Móveis deu início as suas atividades no ano de 1978 sendo fundado pelo Presidente Jeroslau Pauliki, começando por uma simples loja de varejo a empresa conseguiu vender todo seu estoque com 15 dias de abertura. Em seguida com o sucesso de sua primeira loja,

decidiu então ampliar seus negócios e expandiu criando seu primeiro depósito na cidade de Ponta Grossa e a primeira filial na cidade de Ivaí – PR.

Hoje a empresa Mercado Móveis conta com mais de 190 filiais espalhadas pelos estados do Paraná, Santa Catarina, São Paulo e Mato Grosso do Sul, se tornando uma das maiores redes de varejo do Sul do Brasil e também uma das 50 melhores empresas para se trabalhar no Brasil.

4 Análise e discussão dos dados

Para aplicação da pesquisa, foi realizada a entrevista com o gestor da empresa presencialmente. Segue abaixo as respostas dos questionamentos juntamente com os dados obtidos.

Questão 1 - Como a MM se vê dentro da sustentabilidade e gestão ambiental?

“A MM trabalha em parceria com vários fornecedores de mercadorias, somos uma empresa de revenda, estabelecida no VAREJO, nossos Parceiros/Fornecedores, trabalham dentro do padrão estabelecido, isto é, dentro das normas AMBIENTAIS e de SUSTENTABILIDADE controladas pelos órgãos do Meio Ambiente. A empresa MM esta focada em atividades que envolvem o cultivo da Natureza, projetos como PLANTE uma ARVORE, questões ligadas a RECICLAGEM muito debatidas atualmente, (COPOS DESCARTAVEIS) consumo consciente, uso de garrafas individuais (Squeeze), RECYCLE, REUTILIZAÇÃO e DESCARTE consciente, trabalho de conscientização entre os Colaboradores e Sociedade.”

Conforme o responsável pela principal atividade que envolve descarte de resíduos, a Lojas MM não abastece e não acumula nenhum tipo de resíduos para realizar um descarte inconsciente. Como está citado acima, realizam projetos educacionais para informar e entreter seus funcionários sobre o meio ambiente, sustentabilidade e a importancia da reutilização de materiais descartáveis em prol de uma educação socioambiental. Resíduos como plástico ou papelão é corretamente descartado para uma reciclagem 100% efetiva e assim colaborar com o Meio Ambiente.

A gestão ambiental pode ser definida como um conjunto de ações que envolvem políticas públicas, o setor produtivo, e a comunidade, com vistas ao uso sustentável e racional dos recursos ambientais. Essas ações podem ser de caráter político, executivo, econômico, de ciência, tecnologia e inovação, de formação de recursos humanos, de informação e de articulação entre diferentes atores e níveis de atuação. (NASCIMENTO, 2006, p. 85).

Praticas sustentaveis como essas adotadas pela empresa, incentivam a inovação, além de uma perspectiva economica em longo prazo, ajudar a reduzir custos e adotar uma politica sustentavel para a empresa e seus colaboradores fazendo com que essa educação ambiental seja mais frequente e normal no meio da empresa.

Questão 2 - Quando a MM tomou consciência para tomar medidas sócias ambientais?

“A empresa MM, através do GRUPO de GESTÃO, Acionistas, Diretores, Gerentes, Supervisores, juntamente com todos os demais colaboradores sempre

tiveram a preocupação com a questão SOCIO-AMBIENTAL, onde todos juntos, unidos em um mesmo objetivo buscam trabalhar para a busca de uma sociedade mais justa, fraterna, igualitária, buscando sempre o bem da sociedade como um todo.”

As Lojas MM desde sua fundação em 1978 teve e tem muita responsabilidade no quesito socioambiental, sempre colocando em pauta de suas reuniões os principais colaboradores como diretores, acionistas e gerentes, as medidas socioambientais são discutidas e colocadas em prática para que tenham um bom resultado não apenas financeiro, mas se importando com uma sociedade mais consciente e justa, sendo assim em todos esses anos as Lojas MM sempre teve consciencia e racionalidade perante uma educação socioambiental.

Questão 3 - Qual a maneira que a MM pode inovar com iniciativas de sustentabilidade?

“Atualmente muito se tem falado da questão Ambiental, a MM, estará sempre focada na preservação, em questões que envolvem o reflorestamento, bem como questões do usosustentável e consumo consciente. ”

Conforme foi alegado pelo Gerente de Logística da Lojas MM, a maneira de efetivarem uma iniciativa de sustentabilidade é começando pelo reflorestamento, questões como uso sustentável e um consumo mais consciente de resíduos. Exemplos que já estão em prática, mas que podem melhorar e ambicionar muito mais para a colaboração da sustentabilidade, pois a sustentabilidade pode vir desde captação de água para utilização dentro da empresa, como para lavagem da frota de caminhões que é ampla por exemplo.

Em 1972, foi publicado o primeiro relatório denominado The limits to growth – Os limites do crescimento que defendia a necessidade de se conquistar um equilíbrio global baseado em limites aos crescimentos da população ao desenvolvimento econômico dos países menos desenvolvidos e em uma atenção aos problemas ambientais. Tal relatório causou enorme impacto entre a comunidade científica, por apresentar cenários catastróficos de como seria o planeta, caso persistisse o padrão de desenvolvimento vigente na época. A partir daí, outros relatórios alertavam com frequência para a necessidade de se mudar o padrão de desenvolvimento vigente (MARGOLIN, 1998).

Questão 4 - A Empresa MM pode agregar na questão ambiental e ser espelho regional e nacional?

“Sim, a empresa MM, pelo seu modelo de gestão, já é um modelo REGIONAL e até NACIONAL, visto que sua preocupação com as questões ambientais já estão em alinhamento com questões ambientais, já esta em andamento inclusive a busca de parcerias com empresas que estão preocupadas com a implantação de veículos elétricos, os quais geram redução da queima de combustíveis, menos poluição ambiental e maior qualidade do ar, fatores importantíssimos para esta questão ambiental. ”

Visto que a empresa MM tem uma ampla frota de veículos à maioria sendo caminhões, é de suma importância que se preocupem com poluição ambiental. Hoje a queima de combustíveis é alta, pois o dióxido de carbono é o principal vilão nesse quesito e se conseguir substituir parte de sua frota por veículos elétricos já estaria conseguindo inibir boa parte desta poluição causada através de seus veículos. Como citado acima a empresa já é um espelho regional pelo porte e sua gestão que é ligada inteiramente na questão ambiental, sendo assim para conseguirem atingir um âmbito nacional é preciso que tenham mais iniciativas e busquem parcerias importantes que também se preocupam com o quesito ambiental.

Questão 5 - Tem alguma prática de engajamento das equipes no conceito sustentabilidade?

“Sim, já foi desenvolvido atividades, como PLANTE UMA ARVORE, em parceria com vários colaboradores.”

Nota-se que a empresa MM se importa e desenvolve projetos sociais dentro de sua empresa para atingir objetivos, a atividade desenvolvida citada acima “plante uma árvore”, é uma iniciativa própria para que os colaboradores se importem com o racionamento da utilização de folhas dentro de seus respectivos postos de trabalhos, os trabalhos administrativos utilizam bastante o manejo de folhas e isso pode afetar diretamente do descarte correto, a reutilização é importante e ajudar o Meio Ambiente plantando uma árvore é sinônimo de respeito e uma educação no que se diz respeito em sustentabilidade. É uma iniciativa básica, mas que se for “cumprida” é de grande importância, pois tem consciência que os recursos naturais têm fontes esgotáveis.

Para Philippl (2001), sustentabilidade é a capacidade de: (...) auto sustenta, de se auto manter. Uma atividade sustentável qualquer é aquela que pode ser mantida por um longo período indeterminado do tempo, ou seja, para sempre de forma a não se esgotar nunca apesar dos imprevistos que podem vir a ocorrer durante este período. Pode-se ampliar o conceito de sustentabilidade, em se tratando de uma sociedade sustentável, que não coloca em risco os recursos naturais como o ar, a água, o solo e a vida vegetal e animal dos quais a vida (da sociedade).

Questão 6 - Do total de colaboradores de sua empresa, qual porcentagem entende a importância do meio ambiente?

“100%, todos devem estar alinhados com a visão da Empresa na questão ambiental.”

Em um aspecto geral a empresa MM proporciona para seus colaboradores uma educação da importância do meio ambiente, trazendo para dentro da gestão uma equipe que se importa com a questão socioambiental. Colocando em prática hábitos que ajudam no seu dia a dia e que de fato é muito importante para sua vida pessoal e em seu posto de trabalho, tomando tais atitudes que ajudam o Meio Ambiente já muda a visão de uma vida melhor e mais produtiva. A gestão da

empresa de fato está colocando em prática atividades que colaboram com a importância ambiental.

Questão 7 - A empresa MM possui ou já possuiu alguma licença ambiental?

“Não tivemos diretamente a necessidade de requerer LICENÇA AMBIENTAL, visto que está é uma necessidade que envolve uso adequado de áreas ambientais ou alguma autorização de órgãos competentes.”

Desde 1997, a Resolução CONAMA n. 237/1997, em seu art. 1º, define licenciamento ambiental nos seguintes termos: Art. 1º Para efeito desta Resolução são adotadas as seguintes definições: I - Licenciamento Ambiental: procedimento administrativo pelo qual o órgão ambiental competente licencia a localização, instalação, ampliação e a operação de empreendimentos e atividades utilizadoras de recursos ambientais, consideradas efetiva ou potencialmente poluidoras ou daquelas que, sob qualquer forma, possam causar degradação ambiental, considerando as disposições legais e regulamentares e as normas técnicas aplicáveis ao caso. (FINK; ALONSO JÚNIOR; DAWALIBI, 2004, p. 198).

Levando em consideração que a empresa MM não utiliza nenhum tipo de serviço que necessite de autorização de órgãos competentes ambientais ou alguma licença, ela por si só toma iniciativas ambientais para que tenham uma melhor produtividade e atividades que não tenham impactos de grande proporção ambiental, isso se dá pela boa gestão que se tem e pelos hábitos que a empresa tem no seu dia a dia, utilizando os descartes corretamente e colocando em prática uma boa educação socioambiental dentro do seu quadro de colaboradores, agregando valor insubstituível para empresa.

Questão 8 - Como projetos sociais podem ser importantes para motivar as equipes de trabalho?

“Totalmente importantes, visto que fazem com que a EQUIPE esteja em constante interação com o quadro de COLABORADORES e com a SOCIEDADE.”

A Empresa MM conta com um quadro de colaboradores que estão inteiramente ligados em projetos sociais, e uma das pautas é a questão socioambiental que é investida nos funcionários para que tenham hábitos reeducados e para criar uma boa convivência dentro da empresa. Conforme a afirmação do responsável da empresa, tendo um quadro de funcionários inteiramente qualificados, com projetos que incentivam as equipes de trabalho o serviço pode ser muito mais produtivo e ter uma boa colaboração para uma sociedade que se importa com a questão ambiental.

Questão 9 - Qual a importância de uma empresa produzir relatórios de sustentabilidade?

“Totalmente importante, para algumas empresas a importância é maior, para outras em grau menor, isto devido ao impacto ambiental na qual as empresas estão

submetidas, tais como exemplo: Uma empresa madeireira terá mais envolvimento com a questão do que uma empresa prestação de serviços de segurança, mas todas devem estar preocupadas com a questão e com os projetos de sustentabilidade, preocupação que deve ser igual para todos. ”

Conforme o responsável pela empresa afirmou, como a empresa MM não tem uma responsabilidade de grande porte precisando de licenças ambientais, a empresa procura e busca investir nos funcionários e em programas sociais para ampliar a visão de seus colaboradores, sendo assim, tendo uma equipe funcional que aplica seus conceitos ambientais como principais fatores para ajuda socioambiental, a correta reutilização, descartes apropriados, etc. Isso já ajuda a compor os relatórios de utilização de materiais dentro da empresa, o que gastam, o quanto gastam e o que impacta diretamente na empresa e no Meio Ambiente.

Para Carvalho e Vianna (1998), desenvolvimento sustentável abrange três grandes dimensões principais: crescimento econômico, equidade ecológica, em outras palavras o desenvolvimento sustentável equilibra as dimensões econômica, social e ambiental (triple-bottom line).

Questão 10 – Quais processos de qualidade ou certificações possuem? E esse processo contribui para a sustentabilidade?

“Fomos certificados como sendo uma das MELHORES EMPRESAS PARA SE TRABALHAR E PARA INICIAR SUA CARREIRA, isto contribui muito para a sustentabilidade do negocio. ”

A empresa MM está como uma das melhores empresas para se trabalhar em âmbito regional e nacional, e conforme afirma o responsável pela empresa, como não precisam de licenças ambientais para atuar na posição em que estão. A empresa pela sua gestão é uma das melhores para se trabalhar e buscar uma carreira, como sabemos a empresa se importa e se relaciona com seus colaboradores para obter sucesso nas questões ambientais, mudando hábitos dentro da empresa para que seus funcionários colaborem com o Meio Ambiente, ou adotando programas sociais para ajuda ao socioambiental criando uma equilíbrio entre produção e conscientização dos colaboradores.

Questão 11 - Quais os primeiros passos para a empresa ter responsabilidade socioambiental?

“Primeiramente conseguir sobreviver neste mercado competitivo, depois se adaptar a constantes mudanças de cenários políticos, ter estratégias ousadas, ser rentável, construir uma equipe de SUCESSO e estar preocupada com o MEIO AMBIENTE E O FUTURO. ”

Vemos que a empresa tem consciencia que o mercado esta cada vez mais competitivo e em constante mudança tanto por interferências politicas como interferências globais em geral. Para isso a empresa adota estratégias ousas e criativas, visando uma equipe competitiva que almeje o sucesso, mas também, crie

uma mentalidade sustentável e de respeito para com o meio ambiente em que vive equilibrando essa mentalidade, junto com o desejo de lucro.

5. Considerações finais

Este trabalho de conclusão de curso teve como objetivo entender como a empresa lida com a sua responsabilidade socioambiental e mostrar o impacto positivo que se pode ter adotando ferramentas corretas de gestão ambiental, visando ser uma entidade sustentável através da correta destinação de resíduos e diminuições de poluentes e tóxicos no ambiente adotando uma responsabilidade para a organização, e se a mesma considera e entende a importância desse assunto para seu ramo no mercado.

Pode-se observar que a empresa busca se adaptar as mudanças do mercado, mas mantém seu compromisso com o meio ambiente nos mostrando a importância de projetos ambientais internos da organização estimulando seus colaboradores a entender sobre a relevância desse tema fazendo com que o local de trabalho fosse reconhecido nacionalmente e internacionalmente por ser uma das empresas que mais se preocupam com o consumo consciente, reflorestamentos, menos poluição ambiental, correta destinação de resíduos e conscientização sócio ambiental através de seu plano de gerenciamento anual.

Apesar de a empresa ser considerada o melhor lugar para se trabalhar, é curioso o porquê de a mesma não achar necessário ter algum tipo de licença ambiental ou certificado, pois, visto que com essa certificação a empresa melhoraria ainda mais sua imagem perante sua responsabilidade socioambiental ganhando mais visibilidade e reconhecimento ambiental tendo em vista que a mesma já possui vários projetos internos com seus colaboradores sobre a educação ambiental e sustentabilidade já facilitando a certificação ambiental para a mesma visando que já apresenta prática sustentável no seu meio de trabalho.

Devido ao grande número produtos comercializados, assim também é a quantidade de materiais utilizados para embalagem dos produtos, tanto referente à saída loja, quanto ao depósito, assim seria viável a utilização correta de meios que pudessem reutilizar parte das embalagens, ou até mesmo o uso dos próprios materiais em bom estado, pois devido a grande demanda de produtos, acaba se tendo uma grande quantidade de embalagens que poderiam ser reciclados e reutilizados de forma correta e sustentável.

Referencias

ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), 2004. **Resíduos Sólidos: Classificação.** (NBR 10.004, 2004.)

ALMEIDA, J.R. **Gestão Ambiental: planejamento, avaliação, implantação, operação e verificação/** Josimar Ribeiro de Almeida, Yara Cavalcanti, Cláudia dos S. Mello – Rio de Janeiro: Thex Ed., 2000.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 10.004 - Resíduos Sólidos – Classificação. Rio de Janeiro, 2004.

BARBIERI, J. C., CAJAZEIRA, E. R. **Responsabilidade Social e Empresa Sustentável: da teoria e prática.** São Paulo: Saraiva, 2009.

BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. **Política Nacional de Resíduos Sólidos.** 2010.

BOAVENTURA, E. M. **Metodologia da Pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2009.

CARVALHO, O; VIANA, O. **Ecodesenvolvimento e equilíbrio ecológico: algumas considerações sobre o Estado do Ceará.** Revista Econômica do Nordeste. Fortaleza. V. 29, n. 2. Abr/jun. 1998.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico.** São Paulo: Atlas, 2013

FINK; ALONSO JÚNIOR; DAWALIBI, **Licenciamento Ambiental** 2004, p. 198

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada.** Curitiba: Intersaberes, 2014

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social.** Teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

Ministério do Meio Ambiente. Edital no 12 de 2001. **Fomento a Projetos de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos Urbanos.** FNMA

PHILIPPI, Luiz Sérgio. **A Construção do Desenvolvimento Sustentável.** In: Leite, Ana Lúcia Tostes de Aquino; MININNI- MEDINA, Naná. Educação Ambiental (Curso Básico à distância) Questões Ambientais – Conceitos História. Problemas e Alternativas. 2. Ed. v. 5. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2001.